



Almanaque Santista

um boletim de curiosidades do
Instituto Histórico e Geográfico de Santos

SETEMBRO 2009 - ANO 1 - NÚMERO 1

Centenário

Castelinho dos Bombeiros é inaugurado no dia da Pátria

Belo edifício, construído em estilo eclético é inaugurado oficialmente em 7 de setembro de 1909. Hoje, este verdadeiro patrimônio histórico está sendo transformado na nova sede da Câmara Municipal de Santos

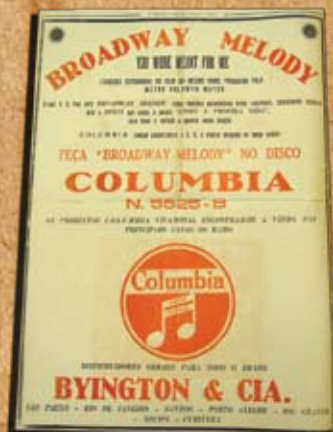


Extra!
Há 160 anos nascia a imprensa santista, com a Revista Commercial

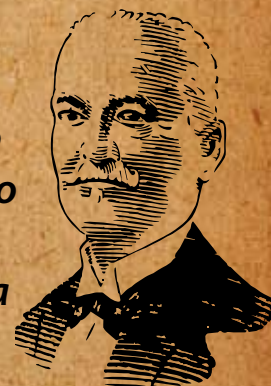
Duro Golpe
Santos é transformada em área de interesse da segurança nacional



Escute essa!
Setembro de 1929: Broadway Melody inaugura era do cinema falado em Santos.



Personagem
16 de setembro marca os 160 anos do nascimento de Cesário Bastos, o primeiro presidente da Câmara Municipal de Santos




Manchetes no Brasil e pelo Mundo....

- Fernão de Magalhães inicia viagem marítima em volta do Globo
- Alemanha invade Polônia iniciando a 2ª Grande Guerra Mundial
- Jesuítas são expulsos de Portugal e do Brasil

É muitas outras curiosidades!

Editorial

 Instituto Histórico e Geográfico de Santos (IHGS) há anos vem sonhando produzir um informativo que contribuísse na difusão do conhecimento histórico e científico para toda a comunidade santista, de maneira didática, divertida, proveitosa. Com o lançamento do "Almanaque Santista", finalmente esta longa espera se finda. Através desta publicação modesta em número de páginas, mas respeitável em conteúdo e propósitos, o IHGS volta a participar de maneira mais direta

junto à sociedade, adotando uma postura alinhada aos novos tempos.

O objetivo deste Almanaque é alcançar todos os públicos, e não só o acadêmico, oferecendo pitadas de conhecimento sobre o riquíssimo passado santista e regional, pujante de fatos e personagens que interferiram

na história do Brasil e até mesmo de todo o mundo. Aqui estaremos celebrando fatos marcantes, conquistas, decepções, descobertas, e também exaltar a memória tanto das personalidades marcantes como José Bonifácio de Andrada e Silva, Braz Cubas, Alexandre ou Bartholomeu de Gusmão, mas, da mesma forma, de toda uma galeria de ilustres e anônimos que construíram uma saga de quase 500 anos de história.

Almanaque Santista é, enfim, uma publicação para entreter e aprender. Esperamos cumprir bem este papel, tão importante e desafiador.

Para tornar a tarefa interes-

sante, e porque não dizer, inovadora, optamos em pautar nossas matérias pelas efemérides, ou seja, por fatos marcantes e curiosos que aniversariam. Como são inúmeros, optamos por aqueles que completam aniversário com final 0 (zero), ou seja, 10 anos; 80 anos; 160 anos, e que tenham ocorrência no mês de circulação do boletim, no caso desta primeira edição, em setembro. Em 2009 estaremos vasculhando o passado em busca de fatos relevantes que aconteceram em anos com final 9, e

assim por diante.

Neste número inaugural, de setembro, comemoramos, por exemplo, os 160 anos da imprensa santista, os 100 anos da inauguração da sede dos bombeiros, que está sendo transformada atualmente na

nova Câmara Municipal, os 80 anos da exibição do primeiro filme falado e os 490 anos da primeira viagem em torno do Planeta, iniciada pelo navegador Fernão de Magalhães. É isso mesmo! Também estaremos divulgando fatos de relevância internacional que, mesmo não tendo relação direta com nossa região, valem a pena serem difundidos.

Enfim, caro leitor, você está desde já convidado a descobrir com seus próprios olhos o que o Almanaque Santista tem a lhe oferecer. E, se quiser, mande-nos sugestões, idéias, para que possamos dividir este importante trabalho com a cidade. Boa leitura!

“A missão deste Almanaque é difundir conhecimento, sobretudo histórico, de maneira leve e divertida.”



Cartas

Parabéns ao IHGS pela iniciativa

Tive o privilégio de conhecer este boletim antes mesmo dele estar impresso e, portanto, nas mãos dos leitores. O que posso dizer deste importante trabalho que o Instituto Histórico e Geográfico está realizando em prol da memória da cidade? É simplesmente louvável. É uma entidade de 71 anos que vem lutando para manter um trabalho digno pela sociedade. Agora está com propostas modernas e arrojadas para difundir conhecimento histórico e científico aos nossos jovens e a todos os que se interessam pelo assunto. Este boletim deverá proporcionar muito conhecimento a quem tiver o privilégio de lê-lo, do começo ao fim. Quero deixar aqui meus parabéns e mandar uma mensagem para a sociedade santista: Apoie o trabalho de entidades como o Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Isso é contribuir para o engrandecimento da nossa cidade.

João Paulo Tavares Papa
Prefeito de Santos

Expediente

Editor: Sergio Willians

Colaboradores: Da Costa (ilustração),
Eduardo Verzoni, Simone Menegussi,
Fabiana Amado Diniz.



www.ihgs.com.br

Instituto Histórico
e Geográfico de Santos

Presidente: Paulo Gonzalez Monteiro

Vice-Presidente: Adelson Portella Fernandes

Diretoria: Carolina Havelha Ramos,

Marília Gallotti Bonavides de Sousa,

José Geraldo Gomes Barbosa, Aldo João

Alberto, Marlene Motta Zamariolli,

Clotilde Paul, Hortência Martinez Soares

Benette, Clovis Pimentel Junior.

Há 100 anos

7 de setembro de 1909

Corpo de Bombeiros ganha sede em belo edifício eclético

Éra o dia do 87º aniversário da Independência do Brasil. Isso sem falar que faltavam pouco mais de dois meses para as comemorações dos 20 anos da Proclamação da República. A cidade de Santos, que atuara firme e de forma decisiva pela independência, assim como também na implantação do regime republicano, estava radiante e vivia intensas transformações. Não muito antes, em abril, os santistas festejaram a inauguração dos serviços de bondes elétricos, que proporcionariam um novo impulso na ocupação urbana. Também não se falava em outra coisa que não no elogiado projeto de saneamento da cidade, executado a todo vapor pela equipe do engenheiro sanitaria Saturnino de Brito. Porém, aquele 7 de setembro estava reservado para a celebração aos bravos soldados de fogo. Embora estivessem



O edifício dos Bombeiros, conhecido popularmente como “Castelinho” abrigará em 2010 a Câmara Municipal de Santos (foto: Cartão Postal de 1914 - Acervo FAMS)

instalados no belo edifício de estilo eclético desde o dia 26 de agosto, a entrega oficial do presente aos bombeiros não poderia acontecer em outra data, pelo simbolismo que permeia os homens de valor e os espíritos de independência e patriotismo. Desta forma, a edificação, que fora projetada pelo engenheiro alemão Maximiliano Emílio Hehl, o mesmo que elaborara o desenho da Catedral de Santos, se tornou palco de grande festa naquela manhã de terça-feira.

As origens

A primeira corporação de bombeiros a existir em Santos foi criada ainda durante o período Imperial,

no dia 9 de outubro de 1885. Era, contudo, formada por cidadãos voluntários, que atendiam a população apenas nos casos onde houvesse perigo provocado por fogo. Daí o motivo pelo qual o grupo ficou conhecido como o “Serviço de Extinção de Incêndios”. Quase cinco anos mais tarde, em 24 de fevereiro de 1890, a cidade finalmente resolveu criar e manter um Corpo de Bombeiros profissional. A corporação pioneira era composta por dez heróicos homens, escolhidos entre aqueles que não se intimidavam diante de grandes incêndios. A turma não tinha muita tecnologia. Eles encaravam o fogo munidos tão somente de algumas poucas mangueiras, bombas manuais, baldes e machadinhas.

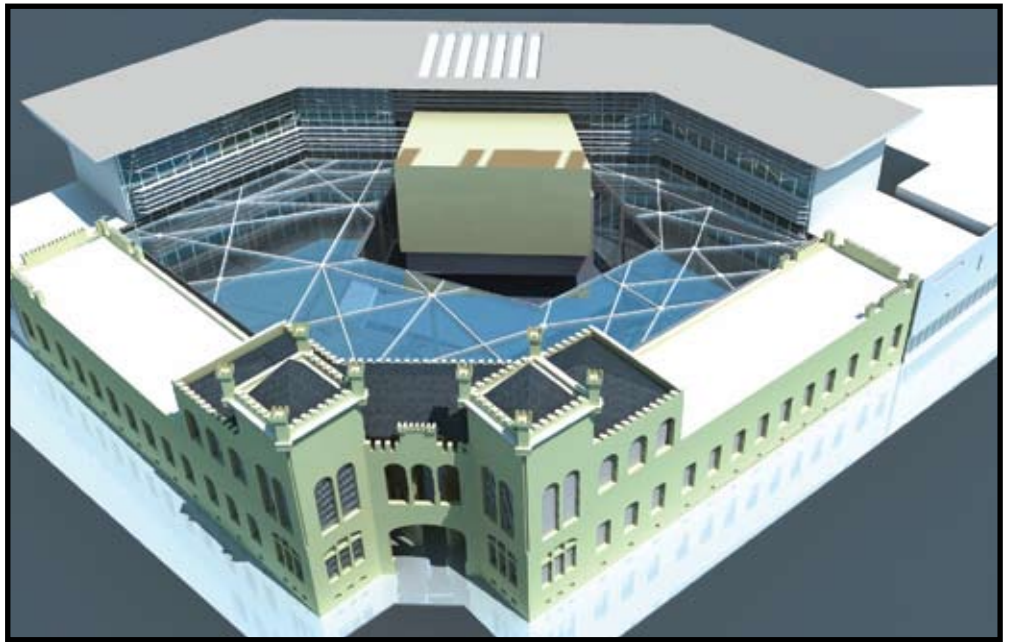
Guarnição do Corpo de Bombeiros em 1928



Ao longo dos anos o grupo foi aumentando e se tornando parte indispensável na vida dos santistas. Foram essenciais em momentos como no 1º de maio de 1915, quando a cidade foi fortemente castigada por um furacão ou durante a epidemia de “gripe espanhola”, de 1918. Nestes dois momentos os homens de fogo se tornaram heróis sociais, atuando em trabalhos de resgate e humanitários. Outros grandes trabalhos dos primeiros anos da corporação foram no grande incêndio dos armazéns da Companhia Docas de Santos, em 1919; no desastre do funicular do Morro da Nova Cintra, em 29 de maio de 1922 e na catástrofe do Monte Serrat, onde houve deslocamento de barreira, no dia 10 de março de 1928.

Em 4 de fevereiro de 1947 a corporação deixou de ser subordinada ao Município e passou a fazer parte da Força Pública do Estado, tornando-se organização militar. Em 1969, o Corpo de Bombeiros foi novamente incorporado, desta vez à Polícia Militar do Estado de São Paulo. Depois de diversas transformações e mudanças de denominação, foi em 1975 que, finalmente, passou a denominar-se 6º Grupamento de Incêndio, tendo o seu efetivo elevado para 720 homens.

Hoje, passados 100 anos da ocupação da nova casa, o Corpo de Bombeiros não está mais no “Castelinho” da Avenida Senador Feijó, mas na Avenida Conselheiro Nébias, 184. O imponente edifício está sendo recuperado e adaptado para receber a nova Câmara Municipal. A previsão para a entrega é julho de 2010.



O projeto de adaptação do Castelinho como sede da Câmara Municipal de Santos prevê a integração do antigo com o que há de mais moderno em espaços de atendimento ao público.

Há 470 anos

1 de Setembro de 1539

Paschoal Fernandes e Domingos Pires recebem carta de sesmaria sobre as terras à leste do ribeiro São Jerônimo.*

Você sabe quem foram Paschoal Fernandes e Domingos Pires? Foram os primeiros colonos a assentar residência do lado da Ilha de São Vicente, onde mais tarde nasceria a Villa de Santos. Depois deles vieram outros para ocupar as boas terras férteis do lugar chamado pelos índios de “Enguaguaçu”. Foram eles Luís de Góes, José e Francisco Adorno, Mestre Bartholomeu Fernandes Gonçalves e o fundador da Vila de Santos, Braz Cubas. Porém, todas as permissões para ocupação foram feitas “de boca”, sem nenhum tipo de formalização de posse documental. Martim Afonso de Souza, o capitão que os

trouxera para as novas terras deixara a coisa toda na palavra. Após alguns anos cultivando as terras da futura Santos, os pioneiros começaram a receber o que se chamava Carta de Sesmaria, uma espécie de escritura de posse da área ocupada. Paschoal e Domingos foram os primeiros agraciados, em ato registrado no dia 1º de Setembro de 1539. O documento, assinado pelo então capitão-mor de São Vicente, Antonio de Oliveira, conferia aos dois as terras situadas à leste do ribeiro de São Jerônimo, o que equivaleria hoje a um quadrilátero imaginário (aproximado) formado pela Cadeia Velha, a Alfândega, o Fórum e a Bolsa do Café.

Há 140 anos

7 de setembro de 1869

Artista de circo manda fazer lápide para o Patriarca da Independência

Os restos mortais do ilustre santista José Bonifácio, patriarca da Independência do Brasil, nem sempre estiveram como estão hoje, descansando solenemente num Panteão em homenagem não só a ele, mas também aos irmãos Andradas: Martim Francisco e Antônio Carlos. Logo após sua morte, ocorrida na cidade fluminense de Niterói, em 6 de abril de 1838, Bonifácio foi levado para o Rio de Janeiro, onde ficou por três dias na Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, até que sua filha, D. Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada, o trouxe de volta à terra natal, sepultando-o na capela-mor da igreja de N.S. do Carmo, a santista, segundo expressa recomendação testamentária. E assim, por 30 anos os despojos de Bonifácio ficaram por lá, esquecidos de todos, sem ao menos uma lajezinha para proteger o túmulo

de figura tão ilustre da história brasileira. Um dia, porém alguém resolveu mudar essa situação. Antônio Carlos do Carmo, um modesto artista circense de passagem pela cidade, conhecedor da história dos Andradas, decidiu visitar o lugar onde jazia sepultado o herói das histórias que ouvia na infância. Ao testemunhar o estado de abandono que se encontrava o túmulo do Patriarca, se indignou. Revoltado com o descaso, pediu permissão aos frades carmelitas para colocar uma laje de mármore que cobrisse o túmulo, tudo às suas custas, com o pobre salário de artista que percebia em suas



apresentações pelas cidades por onde passava. E assim ocorreu. Nesta pedra, o modesto artista mandou escrever:

“Aqui jaz o Patriarca da Independência do Brasil, grande e desinteressado patriota, distinto cidadão, José Bonifácio de Andrada e Silva. Tributo à virtude, honra ao mérito pelo artista A. C. do Carmo. Santos, 7 de setembro de 1869”.



* *Sesmaria era um instrumento jurídico português que normatizava a distribuição de terras destinadas à produção. Este sistema surgiu em Portugal durante o século XIV.*

Domingos e Paschoal abriram caminho para a formação da Villa de Santos, junto ao Largo de Engaguaçu

Há 160 anos

16 de setembro de 1849

Quem foi José Cesário da Silva Bastos?

Ilustre santista foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Santos e senador por quatro legislaturas.

José Cesário da Silva Bastos nasceu na cidade de São Vicente em 16 de setembro de 1849, filho de Antonio José da Silva Bastos e de d. Maria Plácida da Costa Bastos. Depois de concluir os estudos iniciais em Santos, rumou para São Paulo, onde foi discípulo do Dr. Victorino de Brito e entrou para a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde se formou em 1872.

Sua primeira ocupação profissional foi como promotor público na cidade de Araraquara, cargo que exerceu por curto período, pois logo decidiu entrar para a política, ingressando na corrente republicana.

Apostando acertadamente no fim do Império, Cesário Bastos regressou a Santos logo após a Proclamação da República e assumiu importante papel na política santista, sendo eleito para o Conselho de Intendência (antiga Câmara de Vereadores), em 14 de março de 1891, juntamente com Júlio Conceição, Ricardo Pinto de Oliveira, Narciso de Andrade, José Augusto Pereira e outros. No mesmo ano foi eleito deputado à Constituinte Paulista, ao lado de Vicente de Carvalho, onde fez parte da Comissão de Fazenda, apresentando, com alguns companheiros, o primeiro orçamento do Estado.

Em 29 de setembro de 1892 foi eleito um dos primeiros vereadores da história de Santos,

sendo também o seu primeiro presidente. Nessa ocasião foi o grande impulsionador da instrução primária oficial. Conseguiu Cesário Bastos a criação do primeiro Grupo Escolar, que acabou recebendo o seu nome, localizado em um dos maiores e mais belos edifícios da cidade, na Vila Mathias.

Conseguiu, também, a criação da Escola Barnabé, e a fiel observância das cláusulas de Barnabé Vaz de Carvalhaes, no legado feito para tal fim, como conseguiu também a criação do Grupo Escolar do Macuco, únicos existentes durante muitos anos, como marcos iniciais da instrução pública municipal.

Foi apoiador de inúmeros melhoramentos santistas, como a construção das avenidas Ana Costa e Conselheiro Nébias, que ajudou a entregar ao Município, além do Mercado Municipal, que saneou e drenou toda a região da Vila Nova e o antigo Cemitério dos Ingleses.

Foi chefe do Diretório Republicano de Santos durante muitos anos, criando a chamada corrente "cesarista", que vencia sempre em eleições



Ilustração de Laurito Ribeiro da Silva, o Ribs

disputadíssimas e agitadas.

Em 1894 foi eleito senador estadual, na 3ª legislatura republicana, servindo de 1894 a 1897. Em 1900, a 31 de dezembro, era eleito novamente para o Senado, na 5ª legislatura, de 1900 a 1903, sendo-o ainda na 7ª, de 1907 a 1910, ao lado de Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Cerqueira César, Bento Bicudo, Ignácio Uchôa, Bernardino de Campos e outros, e, finalmente, na de 1922 a 1925, primeira depois da reforma constitucional, com Reynaldo Porchat, Cândido Motta, Bento Bueno, Galeão Carvalhal, Antonio Carlos da Silva Telles e outros.

Dr. Cesário Bastos faleceu em São Paulo no dia 8 de outubro de 1937, na avançada idade de 88 anos.

Há 40 anos

12 de setembro de 1969

Santos é transformada em área de interesse da segurança nacional e perde sua autonomia política

Após o Golpe de Estado, que interrompeu o governo do presidente João Goulart, o Jango, em 1º de abril de 1964, a cidade de Santos se tornou um dos pontos estratégicos que não deveriam, do ponto de vista dos militares, ser governados por representantes da população civil. A cidade, que historicamente ocupou papel de destaque nas grandes questões nacionais e até chegou a receber o apelido de a “Cidade Vermelha”, por suas lutas em favor das classes operárias, foi uma das mais duramente castigadas no período de ditadura.

A perda da autonomia se consolidou no dia 12 de setembro de 1969, com a publicação do Decreto-Lei 865, que declarou Santos como área de segurança nacional. Contudo, a cidade já tinha sido golpeada anteriormente pelas forças militares, no dia 13 de março, quando fora suspensa a diplomação do prefeito eleito pelas urnas em novembro do ano anterior, o deputado Esmeraldo Tarquínio. Além de ser impedido a tomar posse do cargo ao qual foi democraticamente eleito, Tarquínio teve seus direitos políticos suspensos pelo prazo de 10 anos, por decisão do então presidente da República, Marechal Costa e Silva, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional.

Alguns dias depois, em 28 de março, o vice-prefeito eleito com Tarquínio, Oswaldo Justo, que deveria assumir a chefia do Executivo no dia 14 de abril de 1969, renunciou ao seu mandato, em respeito à cidade e ao colega.



Sem um chefe do executivo, a cidade ficou provisoriamente mãos do até então prefeito, Silvio Fernandes Lopes, até que, no dia 10 de abril, com base no Ato Institucional número 7, o presidente da República nomeou o general-de-divisão Clóvis Bandeira Brasil como interventor federal. Ele assumiu o posto no dia 14 de abril.

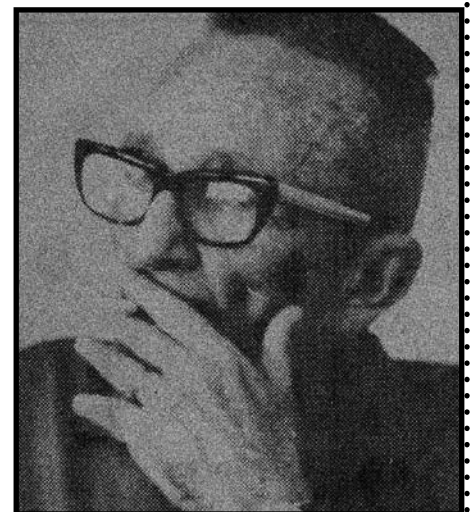
A nomeação do militar foi recebida com surpresa nos meios políticos de Santos, pois era aguardada a designação de um elemento civil para o cargo, falando-se com insistência nos nomes de Aníbal Martins Clemente, Carlos Rocha de Siqueira e Aloísio Álvares Cruz, entre outros.

Bandeira Brasil foi empossado no dia 14, pelo ministro da Justiça, professor Gama e Silva, em solenidade realizada na Guanabara, mas somente chegou a Santos no dia 28, quando assumiu a Prefeitura, ocupada interinamente desde o dia 15 pelo seu chefe de gabinete, major Antônio

Joaquim de Castro Faria.

Quando ocorreu a promulgação da Lei que determinou a condição de Santos como área de segurança nacional, o prefeito militar já estava no cargo.

Santos só recuperaria sua autonomia política em 1984, quando pode eleger seu prefeito nas urnas. E este homem foi justamente aquele que renunciou, em protesto, pela vergonha que se instalou em Santos: Oswaldo Justo.



Interventor General Bandeira Brasil

Há 160 anos

2 de setembro de 1849

Revista Commercial dá início à imprensa santista

Fundado pelo médico alemão, naturalizado brasileiro, Guilherme Delius, a Revista Commercial funcionou até fins de 1872.

A Revista Commercial foi o primeiro jornal publicado tipograficamente na cidade de Santos, lançado oficialmente num domingo, no dia 2 de setembro de 1849. Acanhado no início, tinha apenas duas páginas, ou uma só folha, o que o tornava praticamente um sumário. Os primeiros exemplares circularam somente aos domingos, contendo pouco noticiário, mas um número razoável de informações comerciais e marítimas. Seu fundador, o médico alemão Guilherme Delius era naturalizado brasileiro e professor do Colégio Alemão e intérprete e tradutor juramentado da Alfândega de Santos.

Após alguns meses de experiência, a Revista Commercial passou a ser publicada com quatro páginas e, a partir de abril de 1858, duas vezes por semana, nas terças e sextas-feiras. Em 1861 começou a circular terças, quintas e sábados. Para facilitar a distribuição e aumentar as vendas, Delius iniciou um sistema de assinatura, onde o interessado desembolsava 5\$000 (Cinco Mil Réis) por semestre. O alemão também comercializava espaços publicitários, que se tornou rapidamente um sucesso na cidade, embora a maior parte dos anúncios era, na verdade, declarações de ordem pessoal: pessoas que se despediam dos amigos antes de viajar ou mudar de cidade, donos de escravos anunciando sua fuga e até mesmo reclamações públicas contra a Municipalidade ou contra outros indivíduos (vide página ao

lado). Normalmente os anúncios eram cobrados por linha, e custavam cerca de cem réis cada uma.

O primeiro jornal santista era diagramado e impresso numa

tipografia pertencente a Delius, localizada na Rua do Rosário (atual João Pessoa).

Apesar das boas idéias e do excelente know-how que o alemão



trouxe de Hamburgo, sua cidade natal, a situação não era fácil devido ao alto custo do papel e a ausência de mão-de-obra qualificada, isso sem falar que era reduzido o número de público leitor. O jornal topou com sérias dificuldades, sobretudo no serviço de distribuição. Via de regra, Delius tinha que se virar para resolver problemas na entrega de jornais, mais notadamente aos assinantes. A arrecadação não era suficiente para girar o negócio, o que obrigou o pioneiro da imprensa santista a apelar para os bancos. O buraco não parava de aumentar e Delius chegou a hipotecar sua tipografia por duas

vezes antes de jogar a toalha, em 2 de novembro de 1865, quando vendeu sua empresa para uma das figuras mais influentes da cidade: Dr. Antônio Pereira dos Santos, primo de Vicente de Carvalho.

Contudo, o jornal ficou nas mãos de Pereira dos Santos apenas por três anos. No dia 13 de fevereiro de 1868 o empresário vendeu-o, como também a tipografia, aos drs. José Antônio de Magalhães Castro Sobrinho, Ignacio Wallace da Gama Cochrane e coronel Antônio Ferreira da Silva. Neste período o jornal passou a circular doze dias durante o mês, em datas fixas.

Em 17 de abril de 1872, a Revista Commercial e a Typographia Commercial eram novamente vendidas, desta vez para os irmãos João Carlos e Jorge Elias Behn. Esses, da mesma forma que os anteriores, também não foram bem sucedidos na empreitada. Assim, naquele mesmo ano de 1872, o jornal pioneiro da cidade encerrou suas atividades. O acervo gráfico foi vendido para o capitão Nolasco Rodrigues Paz, de Rio Claro, que, em janeiro de 1873, passou a publicar o jornal Eco do Povo, naquela cidade do interior.

Anúncios Curiosos da Revista Commercial

A Revista Commercial tinha uma seção intensa de classificados, com anúncios das mais variadas naturezas: Desde a venda de medicamentos até informações sobre movimentação portuária. Entretanto, o que chamava muito a atenção era o fato de que o jornal era amplamente utilizado pela população para literalmente passar o recado a alguém, ratificando acordos comerciais, expondo publicamente queixas, etc. Aqui dois exemplos retirados de jornais da década de 1850. Abaixo: Anúncio de um sujeito revoltado com a classe médica da cidade. Ao lado: Anúncio ao lado de um dono de escravo ratificando que não se responsabilizará pela saúde do mesmo, já que o comprador não aceitara os termos de devolução.

O ABAIXO assignado communica aos Srs. medicos de Santos, que não necessita mais de suas experiencias respeito ao seu remedio anti-febril, pois que pela demora recorreu a outras corporações que lhe prestarão toda aceitação e andamento a seu merito.

André Lange Adrien.

19ª Edição do Jornal, Ano II, editada em janeiro de 1851

Revista commercial.

ANTONIO DE VASCONCELOS PINTO tendo vendido um escravo crioulo ao Sr. Salvador Pereira de Almeida, residente na villa de Porto Feliz, e tendo-se-lhe queixado o mesmo Sr. de que o dito escravo padecia de gota coral, offereceu-se o annunciante a tornar a receber de novo o escravo vendido, e a restituir-lhe o preço do dito escravo e o premio de um por cento correspondente ao tempo que o dinheiro esteve em sua mão. Não tendo sido aceita esta proposta, e exigindo o dito Sr. Almeida ficar com o escravo por menos duzentos mil reis que o preço fixado no contracto, exigencia esta a que não pode adherir o annunciante, declara elle que d'ora avante não se responsabilisa por qualquer sinistro ou molestia que possa sobrevir ao dito escravo. Outrosim declara que da data d'este annuncio em diante não pagará mais premio algum do preço do escravo por isso que a demora de qualquer arranjo á respeito d'este negocio provem do comprador do mesmo. — Santos 7 de julho de 1851.

Há 80 anos

28 de setembro de 1929

Santistas assistem ao primeiro filme “falado” no Cine Teatro Coliseu

Cidade foi a segunda brasileira a possuir um cinema sonoro, depois do Rio de Janeiro

Dá pra imaginar como foi esse acontecimento na cidade? Vamos analisar... O cinema era uma das grandes atividades de lazer da cidade desde os primeiros anos do Século XX. O povo formava filas para assistir aos filmes italianos, franceses, os norte-americanos e principalmente dele... Carlitos! Quantas crianças e adultos se divertiram à beça com o personagem criado por Charles Chaplin, projetado de forma hilariante e silenciosa nas grandes telas dos cinemas que povoavam as principais ruas da cidade, como a agitada XV de Novembro, a Amador Bueno, o Largo do Rosário, enfim, Santos tinha cinema pra tudo quanto era lado. O santista gostava tanto da coisa que, em 1930 a cidade foi considerada a que mais tinha salas por número de habitantes no Brasil.

Voltando a um ano anterior, em 28 de setembro de 1929, estamos diante de um acontecimento único. Imagine o burburinho que foi a primeira exibição “falada” na cidade cinéfila. Veja alguns trechos da reportagem do jornal A Tribuna do dia seguinte:

“Pode-se dizer, sem eufemismo, que a inauguração do cinema falado (movietone e vitaphone), ontem, no Coliseu, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, estando presentes os mais representativos elementos sociais de Santos. O aspecto do luxuoso e vasto teatro, em ambas as sessões, era imponente, achando-se repletas as localidades. Muito antes do início da primeira sessão, havia uma

enorme multidão que se acotovelava diante da bilheteria e do vestibulo, ansiosa pela novidade que acaba de revolucionar a chamada cena muda. O mesmo fato se repetiu antes do começo da segunda.”

“Não foram excessivos os anúncios encomiásticos de que vem precedida a aparição do filme sonoro. Roça pelo domínio do maravilhoso a invenção do movietone, prodígio de meticulosidade, segurança de técnica e perfeita sincronização. Desde que a sala escurece e a projeção luminosa enche de formas semoventes a tela branca, uma estranha música flutua no ar, e as vozes dos atores que surgem no écran começam a fazer ouvir-se, reproduzindo o sotaque, as inflexões individuais, a maneira arrastada ou rápida da pronúncia das palavras de cada um.”

“As figuras na tela adquirem um relevo extraordinário. Cantam, choram, soluçam, gargalham, batem palmas, assobiam... Ouvem-se os passos que se aproximam ou se afastam, as portas que se abrem e se fecham, o arrastar de cadeiras e até o estalar dos lábios que se beijam... Em Broadway Melody, que ontem vimos verdadeiramente encantados, pouco falta para nos dar a ilusão do velho teatro “ao vivo”, pobre soberano hoje destronado.”

“Em suma, o cinema falado é, atualmente, uma radiosa realidade tangível em Santos. O sucesso da sua apresentação deve-se, em grande parte, à maneira inteligente com que a empresa soube conduzir até o belo coroamento de ontem, a intensa propaganda feita por meio de réclames bem lançadas.”

Na página ao lado, o anúncio publicado no jornal A Tribuna em 28 de setembro de 1929, onde pode-se ler no alto:

AO DISTINTO PÚBLICO DE SANTOS
A Empresa Cine Teatral, que tem dado sobejas provas de seus múltiplos esforços para sempre bem servir o público de Santos, sente-se, hoje, orgulhosa por cumprir fielmente a promessa que fez, há tempos, cuja promessa se prendia à instalação dos aparelhos de cinema falado, na sua melhor casa de espetáculos - Teatro Coliseu.

Tardou um pouco, na verdade, essa promessa. Isso se justifica cabalmente pelo desejo da Cine-Teatral, em querer apresentar ao público aparelhos que correspondessem perfeitamente à expectativa de todos quantos aguardavam, ansiosos, essa promessa.

Assim é que adquiriu os possantes aparelhos da Radio Corporation of America, que, na opinião dos entendidos, são os mais perfeitos e os mais completos existentes nos mercados cinematográficos do mundo. Mas não ficam somente aqui os desejos da Cine-Teatral.

É também seu pensamento que, o segundo desses mesmos aparelhos que venha a instalar, será em um dos cinemas populares e com o fim exclusivo de proporcionar à laboriosa classe operária de Santos as maravilhas dessa prodigiosa invenção, em espetáculos a preços verdadeiramente ao alcance de todos.

M. Freixo & Cia. Ltda.

A TRIBUNA — Sábado, 28-9-1929 — Pág. 9

AO DISTINTO PUBLICO DE SANTOS

A Empresa Cine Theatral, que tem dado sobejas provas de seus multiplos esforços para sempre bem servir o publico de Santos, sente-se, hoje, orgulhosa por poder fornecer a promessa que fez, ha tempos, cuja promessa se prendia á installação dos aparelhos de cinema falado, na sua melhor sala de espectáculo. — Theatro Cosmopolita. Tardou um pouco, na verdade, essa promessa. Isso se justifica cabalmente, pelo desejo da Cine-Theatral, em querer apresentar ao publico aparelhos que corresponderiam perfeitamente á expectativa de todos quantos aguardavam, saccios, esta novidade. Assim é, que adquiriu os possantes aparelhos da "Radio Corporation of America" que, na opinião dos entendidos, são os mais perfeitos e os mais completos existentes nos mercados cinematographicos do mundo. Mas não ficou somente aqui os efforts da Cine-Theatral. E' tambem seu pensamento, que o segundo desses magnificos aparelhos que venha a installar, será em um dos cinemas populares e com o fim exclusivo de proporcionar á laboriosa classe operaria de Santos, as maravilhas dessa prodigiosa invenção, em espectaculos a preços verdadeiramente ao alcance de todos.

M. FRKIXO & CIA. LTDA.

UMA NOVA ERA CINEMATOGRAPHICA

HOJE  **HOJE**

Uma dose da Elegancia e do Conforto

INAUGURAÇÃO

Dos possantes aparelhos de cinema falado da
"RADIO CORPORATION OF AMERICA"
 com a apresentação do primeiro film da sempre insuperavel
 e indethieravel marca, favorita de
 todos os "fans"...

HORARIO DA PRIMEIRA SESSAO:
 - A'S 19,30 HORAS -

HORARIO DA SEGUNDA SESSAO:
 - A'S 21,30 HORAS -

É o mais surpreendente espectáculo até hoje visto!

E, para maior brilho da inauguração, a exa. SEBASTIÃO SAMPAIO, consel. do Brasil em Nova York, vai entreter uma interessante palestra, num film falado "PHONE", apresentando ao publico santista a nova marca cinematographica

"RADIO CORPORATION"

fabricadora do "PHONOGRAPH" e produtora de magnificos films que Santos irá conhecer



DIEGO DA METRO-GOLDWYN-MAYER
REAL MAGESTADE DA TELA

Um acontecimento extraordinario nos annos da cinematographia em Santos

TEREMOS AINDA:
TITA RUFFO
 que cantará "LARGO AL FACTOTUM", do "BARBEIRO DE SEVILHA", num extraordinario film sonoro.
 Numa só noite: TRES GRANDES
 ATTRAÇÕES!

Todo Falado! Todo Cantado! Todo Musicado! Todo Bailado!
 Uma obra sem rival e de valor incomparavel! Uma cousa jamais vista!

A alma de Broadway! Ambientes luxuriosos! Scenas riquissimas, estonteantes e lindamente coloridas!



BROADWAY MELODY
 Charles King - Anita Page - Bessie Love

E' a maravilha principal que vai deslumbrar a todos pela sua beleza, finura e magnificencia! Foi este mesmo film que teve a primazia de inaugurar, ainda ha pouco, o cinema falado no PALACE, do Rio

MGM
 foi a ultima a fazer films sonoros para poder fazer os melhores!

Metro-Goldwyn-Mayer

Enredo fino e sentimental, repleto de quadros que extasiam pela sua beleza!

Fazem parte uma orchestra de 50 musicos new-yorkenses! Um coro de 36 cantores! Um corpo de 40 bailarinas dos Follies de Nova York!

BROADWAY MELODY, reune em si arte, pericia, magia e deslumbramento, porque é um film da Metro - Goldwyn - Mayer

O romance de "BROADWAY MELODY" foi escrito por EDWARD GALELINI, o director de "Anna Karenina". Suas musicas são de NACHO HERB BROWN. Os versos de suas canções são de ARTHUR FREED. Seus dialogos são de NORMAN HOUSTON e JAMES GLEASON. — "BROADWAY MELODY" foi dirigida por HARRY BEAUMONT, o realizador de "Garotas modernas".

PREÇOS: Frisas, 3C5000 - Camareiros Ioyr, 255000 - Camareiros de 2.º ordem, 185000 - "Voluntarios e Foyr, 55000 - Crianças, 25000 - Balcoés, 35000 - Galerias, 25000

AVISO — Os lugares de primeira serie são vendidos pela a agencia.

BROADWAY MELODY
 será apresentada hoje, ao publico de Santos, na forma identica á que já houve indas em recôrdes em NEW YORK e LOS ANGELES.
INTEIRAMENTE FALADA, CANTADA, MUSICADA e DANÇADA
 É um poema de luz, cor, rythmo, alegria e sentimental!

Anúncio publicado no jornal A Tribuna no dia 28 de setembro, convidando os santistas para o momento histórico



Manchetes históricas no Brasil e pelo Mundo!

Há 490 anos

20 de setembro de 1519

Fernão de Magalhães inicia em Sevilha a primeira viagem de circunavegação do mundo.

Fernão de Magalhães nasceu por volta de 1480 na pequena aldeia de Sabrosa, região do Douro, norte de Portugal. Muito jovem foi à caça de aventuras, se engajando em diversas missões além-mar com destino ao norte da África e através da perigosa rota que fora descoberta por Vasco da Gama em 1498, para as Índias. Magalhães ficara encantado por tudo aquilo e desejou um dia poder comandar sua própria esquadra em missão especial.

Após alguns anos atuando em missões pelo Oriente, decidiu retornar à pátria e, por conta dos serviços prestados, obteve privilégios do Rei e um lugar na corte. Foi durante este período que conheceu o famoso cosmógrafo e astrólogo Faleiro, homem respeitado e profundo conhecedor de várias ciências, que vivia em Covilhã, não muito longe de Sabrosa, sua terra natal. Foi através de um amigo comum, Francisco Serrão, que Magalhães se aproximou de Faleiro que, por amizade e cumplicidade, lhe forneceu indicações geográficas sobre as Molucas através de mapas. Tais informações levaram Fernão de Magalhães a supor que a América se adalaria num cabo como o de Moluca.

Convencido de que através daquelas terras novas descobertas por Colombo se escondia uma passagem para o Oriente, Magalhães apresentou um projeto para alcançar as Índias e as Ilhas Molucas pela tal rota alternativa. No entanto, ao contrário do que imaginava, não obteve o apoio do Rei e tampouco da Corte, sendo ainda desprezado pelos cortesões.

Indignado, Magalhães fez as malas e partiu para Sevilha, em 1517, onde acabou conhecendo o jovem Rei Carlos I, futuro imperador da Alemanha, em cujas coroas se reuniram a Espanha e grande parte da Europa com o domínio de quase toda a América.

Sem perder tempo, Fernão de Magalhães iniciou negociações com os espanhóis, que estavam ansiosos para descobrir uma rota alternativa para as Índias e, assim, não depender de Portugal para a compra de especiarias.

Em 22 de Março de 1518 foi fechado acordo e Magalhães, tal qual sonhara, recebia em suas mãos uma



frota para comandar numa missão especial. Partiu de Sevilha em meio a grande festa no dia 20 de setembro de 1519, porém, sem imaginar duas grandes coisas: Que aquela viagem ficaria marcada como sendo a primeira na qual o ser humano daria uma volta completa no planeta. E o segundo detalhe: Ele não estaria lá, na linha de chegada, para comemorar o feito.

No dia 7 de abril de 1520, depois de ter contornado a América do Sul através de um estreito que algum tempo mais tarde fora batizado com o seu nome, Magalhães acabou morrendo em combate com os nativos na Ilha de Mactan, Filipinas, atraído a uma emboscada.

Há 250 anos - 3 de setembro de 1759

Alvará Real da Coroa Portuguesa declara: Jesuítas devem ser expulsos de Portugal e do Brasil.

Quando os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, na expedição de Tomé de Souza, tendo como Superior o Padre Manuel da Nóbrega, logo começaram sua missão de catequese, erguendo um colégio em Salvador e fundando ali uma espécie de filial brasileira da Companhia de Jesus (Societas Iesu). Cinquenta anos mais tarde os jesuítas já tinham erguido colégios por todo o litoral, de Santa Catarina ao Ceará e foram decisivos na criação de vilas e povoados, como São Paulo, que veio a se tornar a maior cidade do país. Porém, no ano de 1758, membros da Ordem

foram acusados de participação na tentativa de assassinato do Rei D.José I. Foi a gota d'água para extinguir a Companhia de Jesus, que já era vista como desagregadora pelos iluministas europeus. Assim, Portugal, por iniciativa do Marquês de Pombal, foi o primeiro país de onde foram expulsos, a partir de 3 de setembro de 1759. O mesmo aconteceu em terras brasileiras, já no ano seguinte. Em 1760 a colônia portuguesa abrigava nada menos do que 670 membros da Ordem, distribuídos em aldeias, missões, colégios e conventos.



Há 40 anos - 4 de setembro de 1969

Anos de chumbo: militantes do MR-8 seqüestram embaixador americano no Brasil.

A população brasileira estava com os nervos à flor da pele, por conta do clima de terror instaurado pelo governo militar que havia tomado o poder através do Golpe de 64, com o apoio dos Estados Unidos. Por conta disso, uma organização conhecida como Dissidência Comunista Universitária da Guanabara resolveu sequestrar o embaixador americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, para exigir a libertação de políticos feitos prisioneiros. O seqüestro de Elbrick foi narrado no livro "O Que É Isso, Companheiro?", de Fernando Gabeira, que figurava entre os sequestradores.



Monumento de "Arminio" na Floresta de Teutoburgo, de onde pode-se visualizar todo o antigo campo de batalha.

Há 2000 anos - 9 set de 9 d.C.

Aliança de tribos germânicas, chefiada por Armínio, dizima três legiões romanas na Floresta de Teutoburgo

Tal batalha ocorreu perto da atual cidade Bramsche, Alemanha. Uma aliança de tribos germânicas, chefiada por Armínio, da tribo dos queruscos, emboscou e dizimou três legiões romanas, lideradas por Públio Quintílio Varo, que o consideravam até então como aliado. O resultado da batalha estabeleceu o Rio Reno como fronteira do Império Romano pelos séculos seguintes, fato que determinou uma importante distância entre as culturas romana e germânica, assim como o declínio da influência romana em todo o Ocidente.

Há 70 anos

1 de setembro de 1939

Alemanha invade a Polônia, iniciando a Segunda Guerra Mundial.

A Alemanha, derrotada na Primeira Guerra Mundial, havia perdido seus territórios ultramarinos, a Alsácia Lorena e parte da Prússia. As altas indenizações impostas pelos Aliados causaram o colapso da moeda e desemprego em massa, fatores que, explorados pelos nazistas, contribuíram para o fortalecimento de Hitler no poder (assumido em 1933).

As relações entre a Alemanha e a Polônia já eram tensas desde a República de Weimar. Nenhum governo do Reich e nenhum partido alemão concordavam com a nova delimitação da fronteira leste do país (com um corredor polonês, neutro, separando o país da Prússia Oriental), imposta no Tratado de Versalhes.

Ambicionando as matérias-primas da Romênia, do Cáucaso, da Sibéria e da Ucrânia, Hitler começou a expansão para o Leste. Embora as potências ocidentais temessem o perigo nazista, permitiram seu crescimento como forma de bloqueio

ao avanço comunista soviético. Conquistas passo a passo - Em 1935, a Alemanha havia reiniciado a produção de armamentos e restabelecido o serviço militar obrigatório, contrariando o Tratado de Versalhes. Ao mesmo tempo, aproximou-se da Itália fascista de Benito Mussolini; de Francisco Franco, na Espanha; do Japão; e anexou a Áustria (Anschluss), em 1938, por tratar-se de um povo de língua alemã.

No ano seguinte, com a convivência da França e da Inglaterra, incorporou a região dos Sudetos, que abrigava minorias alemãs, na Tchecoslováquia. Por fim, aproveitou o ceticismo ocidental em relação à União Soviética e assinou com Josef Stalin um acordo de não-agressão e neutralidade de cinco anos.

Estava aberto o caminho para atacar a Polônia, exigindo a devolução da zona conhecida por "corredor polonês" e do porto de Danzig (neutra, a futura Gdansk).

Diante da negativa da Polônia em ceder Danzig, as tropas

alemãs invadiram o país em 1º de setembro de 1939 e travaram uma guerra-relâmpago - blitzkrieg - (imagem) com a frágil resistência local. Dois dias depois, a Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha, eclodindo a Segunda Guerra Mundial.



Efemérides curiosas de setembro

1579

(430 anos)

Morre na cidade de Wolfhagen, Alemanha, o aventureiro e cronista Hans Staden.



1909

(100 anos)

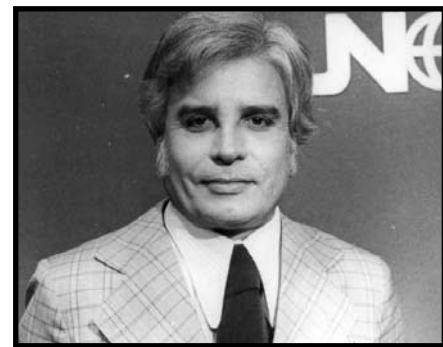
Frederick A. Cook e Robert E. Peary retornaram do Ártico, cada um com uma história sobre ter conquistado o Pólo Norte. Sem provas definitivas, até hoje é uma icônica tal verdade.



1969

(40 anos)

Estréia o Jornal Nacional, na Rede Globo, o primeiro noticiário de televisão transmitido ao vivo em rede para todo o Brasil.



Túnel do Tempo

Imagens do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos



Dia 21 de agosto passado, Santos recebeu a boa notícia sobre o investimento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) de R\$ 6 milhões para a obra do Museu Pelé, a ser implantado no antigo casarão do Valongo. O local já abrigou a sede da Municipalidade e a Câmara. Na imagem ao lado, pertencente ao acervo do IHGS, vê-se a edificação em plena atividade. A foto foi tirada no início do Século XX.

Instituto Histórico e Geográfico de Santos promove campanha para arrecadar fundos através de contribuintes.

A pessoa interessada recebe, por contribuição de R\$ 120,00, dois livros que narram fatos históricos centenários da cidade, em ritmo de thriller de aventura, ambos escritos pelo jornalista Sergio Willians. Além disso adquire a assinatura anual deste boletim, que estará resgatando fatos e valores da memória santista, regional, nacional e mundial. Entre em contato conosco e receba os livros embalados numa caixa especial. Contribua! Você estará participando do resgate do IHGS, um patrimônio cultural santista!



CONTRIBUA PARA A REVITALIZAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTOS

CONTRIBUINTE ANUAL

APENAS R\$ 120,00 (ou 3x R\$40,00)e receba em casa



PELAS CURVAS DAS ESTRADAS DE SANTOS
 livro 370 páginas
 (R\$ 45,00 nas livrarias)

+



BONDES DE SANTOS
 livro 490 páginas
 (R\$ 50,00 nas livrarias)

+

12 EXEMPLARES MENSIS DO BOLETIM "Almanaque Santista" (a partir de setembro de 2009) (R\$ 25,00)

Maiores informações pelo tel. 3222-5484 ou pelo site - www.ihgs.com.br